



16/02/2015 10h00 - Atualizado em 16/02/2015 10h00

## Artigo: Gabriel Louçard analisa a trajetória de 'Como É que Pode?'

Espetáculo que une mágica e comédia foi visto por mais de 300 mil pessoas

imprimir



Gabriel faz mágicas desde os 10 anos de idade (Foto: Chico Lima)

Hoje, aos 29 anos, posso dizer que já tenho um filho de quase 4. Assim como um filho único, mimado com todo carinho, ele só dá alegrias ao pai. Em cartaz há quase quatro anos, o **“Como É que Pode?”** é aquela aposta que deu certo e te transforma. Desde os meus 10 anos faço mágicas, não com um sonho de ser um mágico, mas sim por descobrir uma arte que encantava as pessoas e me dava o retorno gratificante do sorriso. Ainda novo o teatro cruzou meu caminho e o prazer de estar nos palcos, entretendo, independentemente da forma - atuar, cantar ou impressionar com ilusionismo - se tomou necessário em minha vida. Há um bom tempo pensava em juntar as artes que mais gostava de fazer, a da mágica, que aprendi, estudei e a da comédia, que não aprendi, pois acho que se nasce com esse dom, mas sim, estudei para aperfeiçoar.

### Saiba dias e horários do espetáculo

“

Não é um espetáculo de mágicas e também não é um show de stand-up comedy, é sim um teatro de variedades”

— Gabriel Louçard

generosidade ajudou a dar forma, junto com Gustavo Rodrigues, a um espetáculo inédito, que há anos existiu apenas em minha mente e agora se transformava em realidade. Estreamos o “Como É que Pode?” e logo no início, foram surgindo, de improviso, elementos muito bacanas, entre eles um contrarregra que se transformou em um personagem: o Rooobson, um assistente de palco mal-humorado. Nossa pergunta de sempre começou a ter uma resposta: sim, vai dar certo! O show caiu no gosto do público.



Leandro Hassum ajudou o ator a criar o espetáculo (Foto: Divulgação)

Era uma mistura inusitada e difícil de colocar a dose certa de cada ingrediente. Convidei um parceiro de longa data, um roteirista de humor refinado, inteligente que sempre apreciei, Maurício Rizzo. Escrevemos juntos um espetáculo, trazendo toda a minha experiência de 15 anos fazendo mágicas em eventos e festinhas e os mais loucos acontecimentos foram transformados em esquetes inusitadas. Mas será que esta fórmula vai dar certo?

Foi aí que uma grande figura entrou na história, Leandro Hassum, que com amizade e

Não é um espetáculo de mágicas e também não é um show de stand-up comedy, é sim um teatro de variedades, com tudo isso e mais esquetes e vídeos. O boca a boca pegou e a partir daí não paramos. Foram várias temporadas com apresentações em mais de dez cidades no Brasil e uma temporada internacional, com cinco shows lotados nos Estados Unidos. “Como É que Pode?” me levou para a TV: primeiro surgiu o convite para o “Zorra Total”, depois para o quadro no “Fantástico” e por fim para o “Domingão do Faustão”. Trouxe o importante Prêmio Fita como melhor Espetáculo de Comédia, eleito pelo júri popular. Hoje, já alcançou mais de 300 mil espectadores e segue firme rumo há quatro anos em cartaz.

Quando me perguntam “Ainda está em cartaz, não está cansado, quer parar?”, penso: “Como é que pode parar algo que está dando tão certo e é tão gratificante?”. Enquanto eu sentir o enorme prazer que sinto de ir para o teatro todo o fim de

semana, me preocupar se os detalhes do cenário estão legais, se a luz está bacana, se o figurino é bonito e se as piadas continuam funcionando como queremos, vou continuar criando meu filho, orgulhoso de vê-lo crescer e fazer cada vez mais amigos.